

PAVILHÃO BRANCO

23.03–11.06.2023

Mater.

curadoria

João Rolaça – Oficinas do Convento

Maja Escher
Marta Castelo
Virgínia Fróis



Mater é uma exposição co-produzida pelas Galerias Municipais / EGEAC e a associação cultural Oficinas do Convento, sediada em Montemor-o-Novo. Apresenta trabalhos inéditos de Virgínia Fróis, Marta Castelo e Maja Escher - três artistas com estreita ligação a esta associação com mais de 26 anos de existência.

Ao longo deste tempo, a associação tem criado uma relação profunda com a paisagem circundante, a sua comunidade e desenvolvido uma estética própria (mas plural), baseada no trabalho de pesquisa, por vezes oficial, físico e telúrico, assim como por abordagens poéticas ou científicas que se complementam em projetos ecléticos e experimentais, por vezes autorais, outras vezes colaborativos.

As obras de Virgínia Fróis, Marta Castelo e Maja Escher estão ligadas pela íntima e profunda relação que estabelecem com os elementos naturais, que usam como matéria de trabalho e conteúdo para a pesquisa contínua e conceptual.

No caso de Virgínia Fróis, barro, água, cera de abelha, sal ou ramos de árvore são utilizados na prática sobre a experiência sensitiva da natureza, através das mãos que revelam e traduzem o mundo interior e o exterior. As suas matérias articulam os tempos ancestrais da geologia; do presente eterno e fugaz; e do futuro que acompanha a incessante mutação do mundo. Espaços ociosos – corpo, vaso ou urna – são preenchidos pelo olhar, pela matéria que se adoça ao vazio ou pelo outro que o completa. Pingam gotas de água através da argila ou da rega – qual sistema circulatório – *vanitas* da transitoriedade e da impermanência. Fios unem corpos e materializam ligações entre substâncias, espaços ou entidades, num quadro referencial, sensível e simbólico da artista.

Marta Castelo, trabalha a impermanência e mutabilidade da terra, através da pesquisa sobre os seus estados latentes, por vezes líquidos, plásticos ou sólidos. Entre o cru e o cozido do barro há um lugar permeável entre a matéria natural e a cultural, que se manifesta na transição do orgânico para o geométrico. Os tijolos edificam espaços da

existência, do construir e ser construído ao mesmo tempo e manifestam tanto a solidez como a sua vulnerabilidade face à natureza. A mão marca a superfície da argila, tal como a escrita, a agricultura ou as cidades imprimem a capacidade de pensar e construir o mundo onde habitamos. Os seus desenhos são gestos intuitivos, concêntricos e de procura, pintados com barro, pois complementam as geometrias rigorosas ou outras mais expressivas que falam da terra como origem, casa ou lugar que abriga e acolhe.

A prática de Maja Escher é um *continuum* entre o trabalho de campo e de estúdio, experimentando formas e materiais que se ligam no acto de instalação. A artista deixa-se permear por estórias, objectos oferecidos ou elementos encontrados durante as suas investigações, numa busca pelo sentido vernacular e espiritual ligado aos ciclos naturais e dos saberes que herdamos. Interliga o conhecimento científico a uma dimensão xamânica para nos lembrar que fazemos parte de um ecossistema biodinâmico onde tudo e todos coexistimos e comungamos. Constrói sistemas ritualísticos em forma de manifesto, protesto e mobilização comunitária para trabalhar o que é comum e vital no Baixo Alentejo - a sua terra - sublinhando a urgência de uma regeneração ecológica, do desenvolvimento de comunidades e economias locais, solidárias e de cooperação e a sua importância para a vida e permanência das pessoas naquele território.

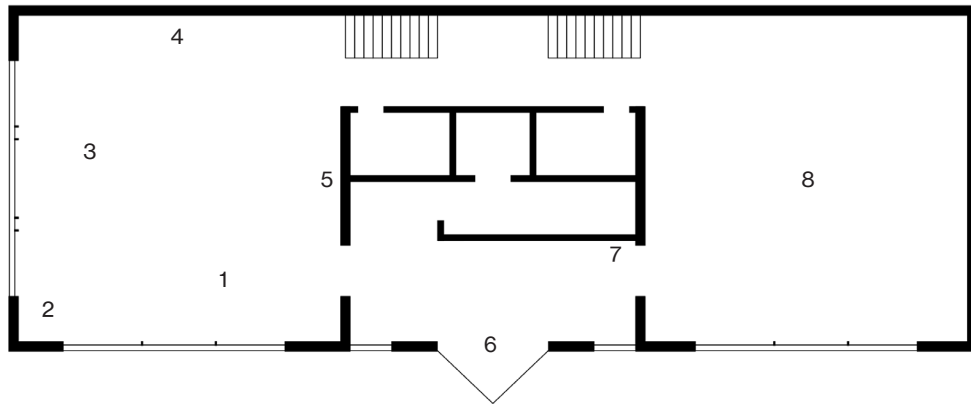
Mater é a expressão latina que está na origem etimológica da palavra *mãe* e *matéria*, e liga-se a uma dimensão subtil, mas presente no trabalho das três artistas, de que da terra tudo nasce, ergue e ganha forma, quer no plano físico e material, como na sua dimensão poética e simbólica. *Mater* é quem cria, é terra, água, útero e abrigo. É ser transmissor e cultural, cuidador, que une e faz em conjunto.

De maneiras distintas, as artistas pensam o legado e património que vem do passado como estratégia para pensar e construir o presente e o futuro. A beleza dos seus processos está na sua pertinência no contexto social e ambiental em que vivemos, ao religar a construção e criação artística com o lugar onde acontecem, estabelecendo uma relação simbiótica entre artista, matéria, processo, território e a vida.

A exposição é acompanhada por três faixas áudio escritas pelas artistas, que podem ser escutadas através do QR code:



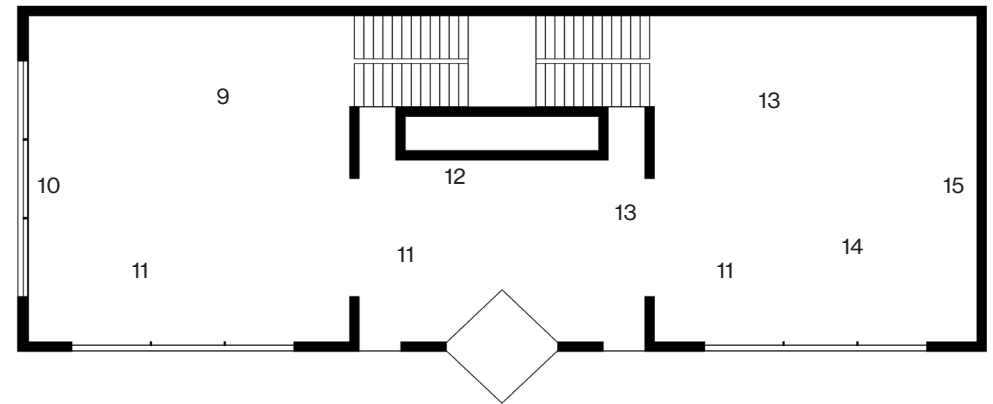
piso 0



- 1
VIRGÍNIA FRÓIS
abrigo, 2023
Silvas, arame de atar e caulino, Ø 164 cm
Cortesia da artista
- 2
VIRGÍNIA FRÓIS
pião, 2023
Cerâmica, almagre, Ø 50 cm
Cortesia da artista
- 3
VIRGÍNIA FRÓIS
o chão que pisamos, 2023
Terra, tijoleira, sistema de rega, 190 x 380 cm
Cortesia da artista
- 4
VIRGÍNIA FRÓIS
alinhamento, 2023
Técnica mista, dimensões variáveis
Cortesia da artista
- 5
VIRGÍNIA FRÓIS
o poço é o espelho do céu, 2023
Fotografia, impressão jato de tinta em papel
baritado
Triptico, 40 x 60 cm (cada)
Cortesia da artista

- 6
VIRGÍNIA FRÓIS
pêndulo, 2023
Terra, cerâmica, água, fios de aço e seda,
ouro e chumbo, dimensões variáveis
Cortesia da artista
- 7
MARTA CASTELO
tabuinha de escrita, 2022
Terra crua, 7 x 31 x 1,5 cm
Cortesia da artista
- 8
MARTA CASTELO
escrita da cidade, 2023
Cerâmica e barro, dimensões variáveis
Cortesia da artista
- 9
MAJA ESCHER
barragem / três xistos a montante, 2023
Xisto da barragem de Santa Clara, quartzo
leitoso, barro, adobes de palha e terra,
tijolos de terracota, tijolos crus, cera de
abelha, cerâmica, cimento, esteva, pano cru,
dimensões variáveis
Cortesia da artista

piso 1



- 10
MAJA ESCHER
submerso / percolação da água, 2023
Pano cru, cera de abelha, terras e argilas da
barragem de Santa Clara, cerâmica, canas,
varas de aveleira, vara de eucalipto, corda de
algodão e linho, dimensões variáveis
Cortesia da artista
- 11
MAJA ESCHER
coroamento / chuva_sol, 2023
Varas de eucalipto, cerâmica, cimento, cera
de abelha, pano cru, dimensões variáveis
Cortesia da artista
- 12
MAJA ESCHER
árvores-pássaro que dão frutos-pessoa-bicho,
2023
Cerâmica, técnica mista, dimensões variáveis
Cortesia da artista

- 13
MAJA ESCHER
três arcos a jusante, 2023
Cerâmica, cera de abelha, pano cru, ferro,
terra, linhas, corda, dimensões variáveis
Cortesia da artista
- 14
VIRGÍNIA FRÓIS
dor mentes, 2023
Esgrafito sobre cera, Ø 164 cm
Cortesia da artista
- 15
MARTA CASTELO
incandescência, 2020/21
105 desenhos argila sobre papel, vidro,
madeira, 27,5 x 25,5 cm (cada)
Cortesia da artista

GALERIAS MUNICIPAIS – PAVILHÃO BRANCO

Jardim do Palácio Pimenta, Campo Grande
1700-091 Lisboa

Terça-feira a Domingo 10h-13h e 14h-18h
Entrada Livre

Visitas guiadas por marcação
mediacao@galeriasmunicipais.pt

www.galeriasmunicipais.pt



Apoio

